



ADEQUAÇÃO DE POPULAÇÃO DE BRACHIARIA RUZIZIENSIS EM CONSÓRCIO COM MILHO SAFRINHA

Dimitry Bulaty (mestrando)¹, Odenir Giombelli Junior (colaborador)¹, Henrique Luis Dario (colaborador)¹, Gabriela Klein Joanela (colaborador)¹, Guilherme Klein Joanela (colaborador)¹, Alexandre Ferreira da Silva (orientador)¹

A adoção do Sistema de Plantio Direto (SPD), de uma maneira geral, está sendo realizada de maneira deficitária no estado, pois os restos culturais produzidos pelas diversas culturas anuais exploradas, ou pelas plantas daninhas, dificilmente atingem longevidade suficiente para garantir a proteção plena da superfície do solo. Altas temperaturas associadas a adequada umidade promovem a rápida decomposição dos resíduos vegetais incorporados ou não ao solo. Para manter anualmente o aporte de palha exigido para a manutenção da estabilidade do SPD, é de fundamental importância o estabelecimento de culturas para a produção de palha, em quantidade adequada para a cobertura do solo, e que minimize o acelerado processo de decomposição da mesma. Diante desse cenário, o consórcio milho safrinha-braquiária surge como uma interessante alternativa devido à produção de grãos e pela grande quantidade de biomassa possível de ser formada, até o momento da dessecação, protegendo o solo por um maior período de tempo. No entanto, é necessário que a implantação seja realizada de maneira adequada para que as perdas de produtividade sejam mínimas e que os benefícios advindos do uso braquiária, no sistema, sejam perceptíveis ao produtor. Dessa forma, estudos que avaliem a adequação de população de braquiária são de grande importância para a correta difusão da tecnologia. Objetivou-se com esse trabalho avaliar o efeito de diferentes taxas de semeadura de *Brachiaria ruziziensis* sob os componentes de rendimento do milho safrinha. O experimento foi conduzido entre 10 de fevereiro a 17 de junho de 2014, no município de Sinop, Mato Grosso, no campo experimental da Embrapa Agrossilvipastoril. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições. Os tratamentos consistiram em quatro densidades de semeadura de braquiária: 0; 4,0; 6,6; 9,3 kg de sementes ha⁻¹, VC 75%, semeadas linha do milho. Foi utilizado o híbrido triplo 2B512PW na densidade de 60.000 plantas ha⁻¹, espaçamento de 0,45m entre linha. No momento da colheita do milho foi avaliado: altura de planta e inserção de espiga, número de grãos por fileira (NGF), número de fileiras de grãos (NFG), peso de 100 grãos e produtividade, além da produtividade de massa seca de braquiária. Os dados foram submetidos à análise de variância e em caso de significância foi realizado análise de regressão. Peso de 100 grãos, NGF e NFG não foram influenciadas pelos tratamentos. Houve aumento da altura de planta e inserção da espiga em função do aumento da taxa de semeadura. Observou-se redução na produtividade de grãos do milho de, aproximadamente, 20, 26 e 36%, quando utilizado 4,0; 6,6; e 9,0 kg de sementes de braquiária ha⁻¹, respectivamente. A produtividade de massa seca de braquiária não diferiu em função da taxa de semeadura. Dessa forma, pode-se concluir que a densidade de braquiária que melhor adequou ao foi a taxa de semeadura de 4,0 kg de sementes ha⁻¹, pois proporcionou a menor redução de produtividade no milho e produziu massa seca de braquiária equivalente a maior densidade de semeadura.

Palavras-chave: *Zea mays*, segunda safra, palhada.

Apoio: CNPq

Área: Agronomia

¹Universidade Federal de Mato Grosso - e-mail: dibulaty@yahoo.com.br, giombellijunior@yahoo.com.br, henriqueluisdario@hotmail.com, gabrielakleinj@gmail.com, guilherme_joanela@hotmail.com

² Embrapa Milho e Sorgo – e-mail: alexandre.ferreira@embrapa.br